

EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

FORMAL AND NON-FORMAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND YOUNG PEOPLE

EDUCACIÓN FORMAL Y NO FORMAL: CONTRIBUCIONES PARA EL DESARROLLO DE NIÑOS Y JÓVENES

Ernélia Isabel António Gove¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²
Hildeberto Arcanjo Filho³

RESUMO: A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das dimensões cognitivas, sociais, e emocionais das crianças e jovens. Tradicionalmente, o processo educativo esteve associado à educação formal, realizada em instituições de ensino com currículos estruturados e objetivos definidos. No entanto, os estudos contemporâneos destacam a relevância da educação não formal, desenvolvida em espaços comunitários, culturais, esportivos e sociais, como complemento primordial para a formação humana e para contribuir em sociedade. Este artigo tem como objetivo analisar e ressaltar as contribuições da educação formal e não formal para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, salientando a importância da integração entre as modalidades educativas que influenciam o desenvolvimento cognitivo dos jovens. A presente pesquisa é estruturada na abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da área educacional. Os resultados obtidos indicam que a educação formal contribui principalmente para o desenvolvimento cognitivo e a socialização estruturada, enquanto a educação não formal estimula a habilidades socioemocionais, autonomia e cidadania. Conclui-se que a articulação entre educação formal e não formal potencializa os processos de aprendizagem, promovendo uma formação mais ampla, crítica e humanizada, possibilitando o indivíduo a desempenhar um papel fundamental dentro da sociedade.

Palavras-chave: Educação formal. Educação não formal. Desenvolvimento. Revisão bibliográfica. Socioemocionais. Aprendizagem.

¹Licenciada em Psicologia Clínica pela Universidade São Tomás de Moçambique, Pós Graduada em Positivação e Orientação, Psicoterapeuta e Psicanalista Clínica, Terapeuta Brainspotting, Terapeuta Cognitivo Comportamental, Especialista Master em PNL, Hipnoterapeuta, Instrutora de Aprendizagem, Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School.

²Professora Orientadora. PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

³Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Pitágoras, pós-graduado em Terapia Ocupacional na Saúde Mental e em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), formação pedagógica em história pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

ABSTRACT: Education plays a fundamental role in the integral development of the cognitive, social, and emotional dimensions of children and young people. Traditionally, the educational process has been associated with formal education, carried out in educational institutions with structured curricula, defined objectives and clear organizational framework. However, contemporary studies highlight the relevance of non-formal education, developed in community, cultural, sporting, and social spaces, as a primary complement to human formation and to contribute to society. This article aims to analyze and highlight the contributions of both formal and non-formal education to the integral development of children and young people, emphasizing the importance integrating these educational modalities and their influence on the cognitive development of young individuals. This research adopts a qualitative approach, based on a bibliographic review of classic and contemporary authors in the educational field. The results indicate that formal education contributes mainly to cognitive development and structured socialization, while non-formal education stimulates socio-emotional skills, autonomy, and citizenship. It is concluded that the articulation between formal and non-formal education enhances learning processes, promoting a broader, more critical and humanized education, thus enabling the individual to play a more significant role within society.

Keywords: Formal education. Non-formal education. Development. Literature review. Socioemotional. Learning.

RESUMEN: La educación desempeña um papel fundamental em el desarrollo integral de las dimensiones cognitiva, social, y emocional de la infância y la juventud. Tradicionalmente, el processo educativo se ha asociado com la educación formal, impartida en instituciones educativas con currículos estructurados y objetivos definidos. Sin embargo, estudios contemporáneos resaltan la relevancia de la educación no formal, desarrollada em espacios comunitários, culturales, desportivos y sociales, como complemento esencial para la formación humana y para contribuir a la sociedad. Este artículo tiene como objetivo analizar y destacar las contribuciones de la educación formal y no formal al desarrollo integral de la infância y la juventud, haciendo hincapié en la importância de la integración entre las modalidades educativas que influyen en el desarrollo cognitivo de los jóvenes. Esta investigación se estructura em um enfoque cualitativo, basado en una revisión bibliográfica de autores clásicos y contemporáneos em el campo de la educación. Los resultados obtenidos indican que la educación formal contribuye principalmente al desarrollo cognitivo y a la socialización estructurada, mientras que la educación no formal estimula las habilidades, socioemocionales, la autonomía y la ciudadanía. Se concluye que la articulación entre la educación formal y no formal potencia los procesos de aprendizaje, promoviendo una educación más amplia, crítica y humanizada, lo que permite al individuo desempeñar un papel más fundamental en la sociedad.

Palabras clave: Educación formal. Educación no formal. Desarrollo. Revisión bibliográfica. Socioemocional. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano, exercendo influência significativa na formação cognitiva, social e emocional das crianças e dos

jovens. Ao longo da história, a educação foi compreendida majoritariamente como um processo formal, realizado em instituições escolares, com currículos estruturados e organizados, sendo estes horários definidos e avaliações sistemáticas. No entanto, pesquisas recentes evidenciam que a aprendizagem não se restringe ao ambiente escolar, ocorrendo também em outros contextos sociais que ultrapassam os limites da escola (FREIRE, 1996; GOHN, 2003). Nesse contexto, a educação formal destaca-se por sua excelente capacidade de sistematizar o conhecimento científico, além de promover a socialização dos indivíduos e contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Dito isso, desempenha papel fundamental na transmissão de valores, ordenamentos sociais e no preparo para a participação ativa na sociedade (LIBÂNEO, 2013). Contudo, embora a instituição escolar seja primordial na construção e no processo educativo, ela não representa essencialmente o único espaço de construção do conhecimento. Nesse sentido, a educação não formal, caracteriza-se pela flexibilidade metodológica, pela valorização das experiências práticas e pela aprendizagem construída a partir das interações sociais e comunitárias que o aluno traz consigo e compartilha nos meios em que está inserido. Tal modalidade educativa ocorre em diversos contextos, como projetos sociais, organizações comunitárias, atividades esportivas e culturais realizadas fora do ambiente escolar, como destaca Gadotti (2001) a educação não formal proporciona de maneira significativa para o fortalecimento da cidadania, a conquista da autonomia, desenvolvimento das habilidades socioemocionais e participação social dos indivíduos. Diante das demandas contemporâneas e das transformações sociais por uma formação mais integral abarcando várias dimensões do desenvolvimento humano, torna-se necessário compreender como articulação entre as modalidades de educação formal e não formal no desenvolvimento integral de crianças e jovens proporciona uma melhor formação de futuros cidadãos para a sociedade. A formação humana, atualmente, exige não apenas aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas sim o desenvolvimento de competências sociais, emocionais, éticas e culturais que promovam e fomentem a convivência em sociedade e a construção da cidadania. Desse modo, este artigo busca compreender e responder a seguinte questão: quais são as contribuições da educação formal e não formal para o desenvolvimento integral de crianças e jovens na contemporaneidade? Este artigo busca corroborar com o debate sobre educação por meio de seu objetivo geral que se consiste em analisar as contribuições da educação formal e não formal para o desenvolvimento infantil e juvenil. Contudo, os objetivos específicos deste estudo pretendem conceituar

educação formal e educação não formal, identificar as principais contribuições no processo educativo e discutir a relevância da integração entre ambas na formação integral dos jovens.

MÉTODOS

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, estruturada em revisão bibliográfica. Tal metodologia foi selecionada pela necessidade de compreender e analisar criticamente os conceitos, teorias e evidências científicas relacionadas à educação formal e não formal, bem como um maior entendimento acerca das contribuições para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, como destaca Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se torna de suma importância para o pesquisador, uma vez que possibilita aprofundar-se em diferentes produções científicas e acadêmicas, permitindo maior compreensão e análise crítica do fenômeno pesquisado e analisado. Da mesma forma, a abordagem qualitativa possibilita uma análise mais integral e aprofundada dos fenômenos educacionais, permitindo assimilar os significados, interpretações e relações existentes entre ambas modalidades educativas e o processo maturação das capacidades cognitivas e fisiológicas do ser humano, como salienta Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com aspectos da realidade que não podem ser quantificados ou reduzidos, mas sim valorizando a compreensão dos fenômenos sociais que estão presentes em todos os âmbitos das relações que o ser humano estabelece e em seus contextos específicos.

O levantamento bibliográfico foi cuidadosamente selecionado para compor a estrutura desse artigo, tendo como base livros, artigos científicos e documentos acadêmicos de autores clássicos e contemporâneos que corroboram e discutem educação, desenvolvimento humano e práticas pedagógicas sendo eles; Freire (1996), Gohn (2003), Gadotti (2001), Libâneo (2013), Piaget (1972), Vygotsky (1998) e Ghosn e Amin (2018). Os critérios utilizados para a seleção das fontes bibliográficas foram a relevância acadêmica, coerência com os objetivos da pesquisa, reconhecimento dos autores na área educacional. Dito isso, foram priorizados estudos que abordassem de forma direta as contribuições da educação formal e não formal no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento social de crianças e jovens. Após a metódica seleção do material para compor esse artigo, realizou-se uma leitura e discussão analítica e interpretativa das obras, utilizando-se a metodologia de análise de conteúdo para organização e interpretação das informações obtidas. Essa etapa possibilitou a identificação de categorias temáticas relacionadas as características, contribuições, funções e colaborações das modalidades

educativas estudadas, favorecendo a estruturação de uma discussão teórica e acadêmica mais ampla e fundamentada sobre o tema proposto. Dessa forma, a metodologia, buscou analisar e compreender como a educação formal e não formal atuam de maneira a complementar à promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural das crianças e jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada, com os materiais selecionados dentre eles livros, artigos e obras de autores renomados destacam que a educação formal desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, cultural e social de crianças e jovens. Por meio de um processo sistematizado e organizado, a educação formal possibilita a construção do conhecimento científico. Escolas que implementam as chamadas metodologias ativas e participativas, demonstram melhores resultados acadêmicos, além de possibilitar um melhor desenvolvimento da autonomia e estimular o pensamento crítico e da disciplina, corroborando para a formação de habilidades essenciais para a convivência em sociedade. Dito isso, o ambiente escolar favorece a socialização e a troca de experiências e os valores éticos, culturais e cidadãos, além de fomentar a transmissão de conhecimentos, ambiente de convivência social em que as crianças e jovens aprendem a capacidade de reflexão em diferentes realidades sociais, como destaca Libâneo (2013) a educação formal tem como função organizar e sistematizar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento intelectual e social dos educandos através da mediação pedagógica realizada dentro do ambiente escolar. Por isso a escola ocupa um espaço central no processo educativo, preparando crianças e jovens para participação ativa e construção de uma postura crítica na sociedade, como explicita Freire (1996) o processo educativo deve possibilitar ao aluno uma postura crítica e reflexiva perante a sociedade e o mundo, possibilitando sua participação ativa. Nesse contexto, Piaget (1972) salienta que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da interação do indivíduo com o meio e no contexto em que está inserido, proporcionando estímulos para o processo de aprendizagem e construção do pensamento lógico, reflexivo e crítico. Nessa mesma perspectiva o autor Vygotsky (1998) destaca a importância das interações sociais no processo de aprendizagem, ressaltando que o ambiente escolar possibilita a mediação do conhecimento, uma vez que no contexto educacional, o indivíduo estabelece diferentes relações sociais com professores, colegas, e demais sujeitos envolvidos no processo educacional. Além de contribuir ativamente para a transmissão de conteúdos acadêmicos, a educação formal desempenha um papel

fundamental no que diz respeito a socialização dos sujeitos no ambiente educacional permitindo o desenvolvimento da disciplina, o respeito as normas coletivas e a construção da cidadania. Estudos analisados destacam que instituições que implementam nas suas grades curriculares metodologias participativas e práticas pedagógicas mais dinâmicas, favorecem tanto o desempenho acadêmico como, o desenvolvimento da autonomia, pensamento crítico e a participação social dos estudantes. Nesse sentido Dewey (1938) o processo de aprendizagem se torna mais significativo para o estudante ao participar mais ativamente do desenvolvimento educacional por meio da experiência. Entretanto, ao aprofundar na literatura selecionada, evidencia que o processo educativo não se limita apenas ao espaço escolar. A educação não formal apresenta-se como importante complemento na formação integral das crianças e dos jovens, especificamente por promover aprendizagens contextualizadas e experiências práticas relacionadas a realidade social dos indivíduos bem como as diversas maneiras de extrair aprendizados a partir dessa realidade como salienta Gohn (2003), a educação não formal é marcada pela flexibilidade metodológica, uma vez que conta com a participação voluntária dos indivíduos e pelo desenvolvimento de atividades realizadas em espaços comunitários, culturais, esportivos e sociais. Para Freire (1996) acredita que a educação não formal é pautada mais pelo diálogo, a escuta e a problematização da realidade social vivenciada, possibilitando a construção da consciência crítica e autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Dessa forma, eventos e locais presentes nas realidades sociais, dentre elas projetos sociais, oficinas culturais, práticas esportivas e ações comunitárias tornam-se espaços de suma importância para aprendizagem, fortalecimento de vínculos sociais, valores coletivos e o sentimento de pertencimento.

Gadotti (2001) acrescenta que a educação não formal constitui um importante papel na promoção da inclusão social e no fortalecimento da cidadania, especialmente em contextos onde há presença de desigualdade social, vulnerabilidades e falta de mobilidade social. Dito isso, essa modalidade educativa favorece o desenvolvimento de várias habilidades socioemocionais, tais como: empatia, autoestima, cooperação e trabalho em equipe, competências cada vez mais solicitadas e necessárias para a sociedade contemporânea frente aos desafios enfrentados. Vale ressaltar que os estudos analisados também demonstram que o desenvolvimento infantil e juvenil deve ser entendido de forma integral, ampla e multidimensional, como destaca Gardner (1993), ao conceber a teoria das inteligências múltiplas, evidencia que os indivíduos dotados de inúmeras peculiaridades e diversidades,

possuem diferentes formas de aprender e desenvolver habilidades, ultrapassando a valorização exclusiva das competências logico-matemáticas e linguísticas tradicionalmente presentes e enfatizadas na escola. O estudioso Bronfenbrenner (2001) reforça essa premissa ao afirmar que o desenvolvimento humano é influenciado por diferentes contextos sociais, como por exemplo: família, escola, comunidade e demais espaços de convivência. Com isso, a integração entre educação formal e não formal torna-se essencial para promover um desenvolvimento integral das dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais das crianças e dos jovens. Dito isso análise bibliográfica realizada, possibilita observar que articulação entre as duas modalidades educativas estudadas potencializa os processos de aprendizagem dos jovens, contribuindo para uma formação mais integral e preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. Crianças e jovens participantes das duas modalidades educacionais tendem a apresentar melhor engajamento escolar, desempenho acadêmico, além do fortalecimento das habilidades sociais e maior participação comunitária.

A educação formal como promotora do desenvolvimento cognitivo e social

Durante todo o percurso histórico da humanidade a educação formal tem constituído um dos principais espaços de construção do conhecimento e de formação humana, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e cultural de crianças e jovens. A educação formal se destaca por sua organização sistemática, currículo estruturado e objetivos pedagógicos definidos e organizados, tal modalidade educativa é desenvolvida predominantemente em instituições de ensino e tem como finalidade promover a apropriação dos conhecimentos científicos e culturais produzidos historicamente pela sociedade, como afirma Libaneo (2013), a educação formal representa um processo educativo intencional e planejado, não atento somente a transmissão de conhecimentos e sim a formação de cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade e participação ativa na sociedade. Nesse sentido, a escola assume um papel primordial na função do ensino de conteúdos curriculares, constituindo um ambiente privilegiado para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a construção das relações sociais. Ao conseguir organizar experiências de aprendizagem de forma sistemática, o espaço escolar possibilita o desenvolvimento do pensamento, da comunicação, da autonomia e da convivência coletiva, contribuindo para o processo de formação integral dos estudantes inseridos nesse ambiente. Essa compreensão encontra

fundamento na teoria do desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget (1972), segundo a qual o conhecimento não é simplesmente transmitido ao indivíduo, mas construído ao longo do tempo através da interação com o meio na medida que o sujeito interage com ele. Para ele, aprendizagem ocorre na medida que a criança organiza e reorganiza as estruturas cognitivas diante dos desafios e experiências abordadas durante as vivências. Tal compreensão encontra fundamento na teoria do desenvolvimento cognitivo descrito e estudado por Piaget (1972), no qual o conhecimento não é meramente transmitido de indivíduo para indivíduo e sim construído progressivamente por meio da interação do sujeito com o meio. Para Piaget (1972), a aprendizagem vai se construindo na medida que a criança organiza, reorganiza suas estruturas cognitivas na medida que experimenta novos desafios, tornando-se cada vez mais capaz de interpretar a realidade de forma lógica, crítica e autônoma. Nessa ótica, a educação formal exerce um papel fundamenta ao possibilitar situações de aprendizagem planejadas, congruentes com os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo que a criança passa. Contudo, Piaget (1972) atribui e considera grande importância à construção ativa do conhecimento pelo próprio sujeito, Vygotsky (1998) amplia essa menção feita anteriormente, ao destacar que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais. Para o autor, o ambiente desempenha um papel crucial uma vez que aprendizagem é mediada pela linguagem, cultura e pelas relações estabelecidas entre colegas, professores e demais sujeitos que participam do processo educativo. Tal processo se relaciona com o conceito cunhado por Vygotsky (1998) de zona de desenvolvimento proximal caracterizado por evidenciar que com a mediação adequada, o estudante é capaz de realizar aprendizagens que ainda não conseguiria alcançar de forma independente, destacando o papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem. Vale ressaltar, que as contribuições apresentadas tanto por Piaget (1972) e Vygotsky (1998) não se contrapõem, mas se complementam. Enquanto Piaget (1972) destaca a importância dos processos intrínsecos para a construção do conhecimento, Vygotsky (1998) foca seus estudos na influência das interações sociais e culturais nesse desenvolvimento. Observa-se que ao focarmos no contexto da educação formal, ambas as posições apresentadas pelos autores corroboram para o entendimento da necessidade de práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes, a resolução de problemas, o diálogo e a cooperação, possibilitando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Salvo o desenvolvimento cognitivo, a educação formal desempenha papel de suma importância na

formação social e ética dos indivíduos. O ambiente escolar o jovem desenvolve muito mais do que conhecimentos acadêmicos, o ambiente escolar também se constitui como o espaço no qual o jovem vai aprender a respeitar normas, lidar com as diferenças, resolver conflitos, trabalhar em equipe e principalmente ser um indivíduo ativo na sociedade exercendo a cidadania. Tais experiências propiciam o desenvolvimento de competências sociais indispensáveis para a vida em comunidade. Dito isso, a literatura contemporânea evidencia que as instituições de ensino adotam metodologias participativas, ativas e práticas pedagógicas voltadas para o estudante afim de promover melhores resultados relacionados ao desenvolvimento da criatividade, autonomia, e do pensamento crítico. Dessa forma, a escola deixa de ser considerada apenas como espaço de transmissão de conhecimentos e passa a ser um espaço de formação integral, em que os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos se desenvolvem de maneira articulada. Através das considerações destacadas, compreendemos que a educação formal se torna um elemento indispensável para o desenvolvimento infantil e juvenil, possibilitando bases científicas, cognitivas e sociais necessárias para a formação dos indivíduos. Apesar dos aspectos expostos os desafios presentes na sociedade contemporânea evidenciam que o processo educativo não se limita ao ambiente escolar uma vez que a construção de uma formação integral demanda experiências educativas advindas de outros espaços de convivências, aspecto que reforça a relevância da educação não formal.

A contribuição da educação não formal para a formação integral do jovem.

Apesar da educação formal desempenhar um papel indispensável na sistematização do conhecimento e na promoção da graduação e formação acadêmica dos estudantes, as constantes transformações sociais bem como o avanço das tecnologias e acessibilidade para grande parte da população, tem evidenciado que as crianças e jovens aprendem em diferentes contextos de convivência, construindo conhecimentos, valores, atitudes e competências, além de assimilar experiências vivenciadas advindas da família, comunidade, projetos sociais, em atividades culturais, esportivas e em outros espaços educativos. Nesse aspecto, a educação não formal surge como um grande complemento para educação escolar, fomentando as possibilidades de aprendizagem e corroborando para a formação integral dos indivíduos. De acordo com Gohn (2003), a educação não formal caracteriza-se como um processo educativo organizado, porém desenvolvido fora das estruturas tradicionais de ensino. Inversamente da educação formal, ela

apresenta uma maior flexibilidade no que se refere a estrutura metodológica, ela tem como característica adaptar-se as necessidades dos participantes e valorizar aprendizagem construída a partir das experiências cotidianas e da participação coletiva das atividades desenvolvidas nos diversos ambientes. A modalidade de educação não formal é implementada nas organizações da sociedade civil, museus, biblioteca, movimentos sociais, espaços culturais e associações comunitárias ou nos bairros, entre outros ambientes que procuram ou favorecem o desenvolvimento humano. Além de transmitir conhecimentos, a educação não formal busca desenvolver sujeitos capazes de compreender criticamente o propósito e promover o desenvolvimento integral dos indivíduos. Tal perspectiva apresentada vai de acordo com as concepções de Freire (1996), que concebeu a educação como um processo dinâmico, dialógico e emancipador. O autor discorre que aprendizagem se torna efetiva quando o indivíduo assume uma postura ativa na construção do conhecimento, deixando de ser menos receptor de informações, tal postura corrobora para se tornar protagonista de sua própria formação e até mesmo refletir sobre sua realidade. Nessa perspectiva, o diálogo passa a ser compreendido não apenas como estratégia metodológica e sim a configurar-se como um princípio educativo. Ao incentivar dentro das práticas educativas a escuta ativa, a participação, o respeito à diversidade, as diferentes experiências e a construção coletiva do conhecimento, a educação não formal contribui para o fortalecimento da autonomia, fomento da consciência crítica além da prática da responsabilidade social. Essas características assumem especial relevância em realidades comunitárias marcadas por desigualdade sociais, no qual muitos espaços educativos comunitários se consolidam pelo papel de inclusão e fortalecimentos dos vínculos sociais, pertencimento e desenvolvimento humano, intensificando as oportunidades de participação cidadã e de transformação das realidades sociais dos membros pertencentes as comunidades. Tal compreensão é analisada e ampliada por Gadotti (2001), ao afirmar que a educação não formal exerce um papel primordial na sociedade no que tange a construção da cidadania e na promoção da participação social. Segundo Gadotti (2001), os processos educativos desenvolvidos em espaços comunitários favorecem o fortalecimento dos vínculos sociais, apoiando a cooperação, a solidariedade, podendo ampliar as oportunidades de participação democrática. Dito isso, tal perspectiva explanada pelo autor, os processos educativos desenvolvidos em espaços comunitários favorecem o fortalecimento dos vínculos sociais estabelecidos na comunidade, além de estimular a cooperação, a solidariedade e ampliam as

oportunidades de participação cidadã. A aprendizagem rompe barreiras da aquisição de conhecimentos acadêmicos, incorporando a formação de valores éticos, o respeito à diversidade, o compromisso com o bem comum e o desenvolvimento de atitudes que contribuem para uma convivência social mais participativa e inclusiva contribuindo para a formação de sujeitos ativos. Os estudos analisados para compor esse projeto demonstram que a participação em projetos sociais, atividades esportivas, ações culturais e programas educativos comunitários favorece o desenvolvimento de competências sociemocionais. Podemos citar habilidades como empatia, comunicação, liderança, cooperação, criatividade, resiliência e trabalho em equipe que são continuamente estimuladas nesses espaços no qual são desenvolvidos a formação educacional, corroborando para que as crianças e jovens enfrentem de forma mais positiva os desafios escolares, profissionais e sociais. Tais competências, são cada vez mais valorizadas na sociedade atual, complementam os conhecimentos construídos na educação formal e ampliam as possibilidades de desenvolvimento integral. Dessa forma é possível compreender que a educação não formal constitui um componente essencial da formação humana, possibilitando e propiciando sujeitos mais autônomos, participativos e socialmente comprometidos. Tal articulação com a educação formal amplia possibilidades de aprendizagem e fortalecimento da construção de uma educação verdadeiramente integral. Essa complementariedade citada anteriormente, torna-se ainda mais evidente quando o desenvolvimento infantil e juvenil é compreendido sob uma perspectiva sistêmica, que reconhece a influência articulada e simultânea de diferentes contextos de convivência, tal como escola, família dentre outros espaços sociais. O desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas de interações estabelecidas entre diferentes ambientes e das relações que os sujeitos constroem.

O desenvolvimento infantil e juvenil sob a ótica da educação integral

A compreensão da discussão sobre o desenvolvimento infantil e juvenil exige uma perspectiva ampla, capaz de considerar a complexidade e profundidade das dimensões que participam da formação humana. Contudo, os aspectos cognitivos frequentemente ocupam uma posição central nas discussões educacionais, vale considerar que para o desenvolvimento integral das crianças e jovens envolvem dimensões sociais, emocionais, culturais e éticas no qual se relacionam continuamente e influenciam como os indivíduos aprendem, estabelecem vínculos e participam da sociedade. Entretanto, compreender o desenvolvimento integral

implica reconhecer que a formação humana não ocorre de maneira isolada ou desvinculada do contexto social, mas é construída continuamente através das interações estabelecidas entre o indivíduo e os ambientes no qual está inserido estimulando o desenvolvimento de competência e a formação de valores ao longo da trajetória de vida. Nesse sentido, Gardner (1993) possui contribuições relevantes para a compreensão acerca dos processos de aprendizagem ao propor a teoria das inteligências múltiplas. Ao questionar a concepção tradicional predominante de que a inteligência pode ser compreendida como uma capacidade única e geral, o autor ressalta a existência de diferentes formas de manifestação das habilidades humanas. Essa abordagem possibilita um olhar sensível as crianças e jovens afim de reconhecer as potencialidades, aptidões e modos de aprender distintos, os quais devem ser considerados nos processos educativos.

Nessa perspectiva se reforça a importância da adoção de práticas pedagógicas diversificadas, capazes de contemplar diferentes habilidades, interesses e formas de expressão dos sujeitos, favorecendo uma educação mais inclusiva levando em consideração a singularidade de cada indivíduo. A contribuição apresentada por Gardner (1993) destaca implicações significativas para a compreensão da relação entre educação formal e não formal. Embora a escola tradicional é muitas vezes presa a estrutura curricular, concentrando parte significativa de suas práticas no desenvolvimento de determinadas competências acadêmicas, outros espaços educativos podem oferecer oportunidades importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionadas á criatividade, expressão artística, comunicação, cooperação, liderança e a resolução de problemas. Dito isso, atividades culturais, artísticas e comunitárias ampliam as experiências de aprendizagem ao proporcionar diferentes formas de participação e a diversidades nas formas de expressão. Tais espaços, ainda, proporcionam a identificação e o descobrimento de várias potencialidades que nem sempre encontram oportunidades suficientes de manifestação do currículo escolar, a fim de possibilitar uma formação mais ampla, diversificada e integral dos sujeitos. A contribuição de Gardner (1993) vai de acordo com a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano proposta por Bronfenbrenner (2001). Segundo ele, o desenvolvimento humano não pode ser reduzido a partir de características individuais da criança ou jovem, uma vez que tal desenvolvimento vai sofrendo modificações a partir de interações estabelecidas com os diferentes ambientes e sistemas sociais. Os ambientes citados como a escola, as comunidades exercem influencias significativas sobre o

desenvolvimento, ao mesmo tempo em que estabelecem relações entre si. A qualidade e articulação dessas relações podem favorecer ou dificultar experiências vivenciadas pelos indivíduos, evidenciando que o desenvolvimento resulta de um processo dinâmico de interação entre a pessoa e os diferentes contextos que compõe a realidade social contemporânea. Dito isso, a escola não pode ser entendida apenas como um espaço isolado separado dos demais processos, uma vez que o desenvolvimento infantil e juvenil é influenciado pela qualidade das relações estabelecidas entre os diferentes ambientes. Nessa perspectiva, é de suma importância considerar a articulação entre a família, a instituição escolar, a comunidade e os demais espaços de aprendizagem e convivência. Quando esses contextos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecem relações de cooperação, diálogo e corresponsabilidade no processo educativo, ampliando de certa forma as possibilidades de desenvolvimento integral de aprendizagem, favorecendo experiências mais significativas e coerentes com as necessidades e potencialidades. A educação formal e não formal assume funções complementares e interdependentes no processo da formação humana. Enquanto a escola oferece um conhecimento estruturado e sistematizado, experiências pedagógicas intencionalmente planejadas e oportunidades de desenvolvimento acadêmico, os espaços educativos não formais ampliam as possibilidades de participação e convivência, expressão e aprendizagem contextualizada. Articulação entre esses diferentes ambientes promotores do processo de aprendizagem possibilita que as crianças e jovens tenham acesso a experiências educativas diversificadas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento integrado de competências cognitivas, sociais, emocionais e culturais. Contudo, a complementariedade entre educação formal e não formal corrobora para uma formação mais ampla e completa, levando em conta a complexidade das experiências e dos contextos que participam do desenvolvimento dos indivíduos. Assim sendo, a educação integral não deve ser compreendida exclusivamente como ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas instituições de cunho educacional. Embora a extensão da jornada escolar possa ser entendida como uma estratégia relevante para ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, a formação integral está associada a aspectos como qualidade, intencionalidade além da diversidade advindas das experiências educativas ofertadas. Uma educação considerada plenamente integral deve considerar as múltiplas dimensões que constituem o indivíduo, valorizando seus conhecimentos prévios, experiências, relações sociais, emoções, interesses e potencialidades. Nesse sentido, o processo educativo tem

mostrado a superação da mera transmissão de conteúdos e sim a promoção do desenvolvimento amplo dos sujeitos, reconhecendo a singularidade e a complexidade das dimensões que participam da formação. Ao fazer análise da literatura selecionada permite compreender que o desenvolvimento infantil e juvenil constitui um processo dinâmico, contínuo e multidimensional, resultante da interação entre fatores individuais, sociais, culturais e institucionais. As experiências mostradas nos diferentes contextos de aprendizagem e convivência exercem influência significativa sobre a formação dos indivíduos, corroborando o desenvolvimento de competências e modos de participação dentro da sociedade. Dito isso, a articulação entre educação formal e a educação não formal configurando uma estratégia fundamental afim de ampliar as oportunidades educativas, promover experiências de aprendizagem mais diversificadas e favorecer uma formação humana integral. Em vista dessas considerações, destaca-se que o desenvolvimento integral de crianças e jovens depende da constituição de redes educativas capazes de articular diferentes sujeitos, instituições e espaços sociais em torno de objetivos em comum de formação e desenvolvimento dos jovens. Tanto a educação formal quanto a educação não formal, quando compreendidas como dimensões complementares e interdependentes de um mesmo processo educativo, potencializa o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético dos indivíduos. Embora a consolidação dessa integração ainda enfrente importantes desafios, relacionados as desigualdades sociais, a frágil articulação que permeia a educação formal e a não formal expõe a realidade de uma necessidade da formulação de um maior fortalecimento de políticas públicas que reconheçam a educação como um processo contínuo, compartilhado que transcende os limites da escola envolvendo a participação ativa da família, da comunidade e de outros espaços de aprendizagem.

Desafios para integração entre educação formal e não formal

Embora as referências bibliográficas reconheçam amplamente a importância da articulação entre educação formal e não formal para a promoção do desenvolvimento integral de crianças e jovens, a efetivação dessa integração ainda é um obstáculo a ser vencido em diversos contextos educacionais. Na prática, observa-se que tais modalidades de ensino frequentemente permanecem dissociadas, sendo tratadas como processos independentes, o que limita o potencial educativo decorrente da complementariedade entre os diferentes espaços de

aprendizagem. Podemos citar como um dos principais desafios para a efetivação dessa integração entre ensinos está relacionada à permanência de uma concepção tradicional de educação, na qual a instituição escolar tradicional continua sendo concebida como o principal e único espaço legítimo de produção, sistematização e validação do conhecimento. Tal perspectiva, ainda fortemente presente em muitos sistemas educacionais, ocasionando a desconsideração do potencial formativo das aprendizagens construídas nos espaços comunitários, culturais, esportivos e sociais, reduzindo a complexidade do processo educativo e limitando as oportunidades de desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto as experiências educativas vivenciadas fora do contexto escolar deixam de ser reconhecidas e valorizadas como parte do processo educativo e formativo de crianças e jovens, debilitando as possibilidades de articulação entre os diferentes espaços de aprendizagem e restringindo o potencial educativo decorrente dessa complementariedade. Contudo, outro desafio relevante identificado refere-se às desigualdades sociais que caracterizam diferentes contextos e territórios, influenciando diretamente o acesso de crianças e jovens a oportunidades educativas diversificadas. Em muitas localidades dentre eles projetos sociais, iniciativas culturais e espaços de educação não formal enfrentam obstáculos, empecilhos e limitações relacionada à infraestrutura, ao financiamento, disponibilidade de recursos humanos e a continuidade de suas ações, comprometendo a oferta de experiências educativas de qualidade. Tal cenário evidencia que a promoção de uma educação integral não é restringida apenas ao compromisso das instituições escolares, mas é necessário o fortalecimento de políticas públicas capazes de garantir investimentos, além de apoiar iniciativas promovidas pela sociedade civil e ampliar o acesso a diferentes espaços de aprendizagem. Dito isso, torna-se possível reduzir desigualdades, fortalecer redes educativas e assegurar condições equitativas para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. Nesse cenário citado anteriormente é indispensável fortalecer a articulação entre escola, família, comunidade e demais espaços educativos, reconhecendo que o desenvolvimento humano é uma articulação diária entre os diferentes contextos de convivência dos indivíduos. A perspectiva bioecológica citada por Bronfenbrenner (2001) destaca que o desenvolvimento do ser humano é influenciado não apenas pelas características individuais, sobretudo pela qualidade das relações estabelecidas pelo sujeito entre diversos sistemas sociais. Portanto, tais contextos, ao atuarem de maneira integrada, articulada e compartilhando responsabilidades e objetivos educativos, ampliam-se significativamente as

oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento integral, inclusão social e fortalecimento de vínculos comunitários. Outro desafio observado refere-se à formação dos profissionais da educação. A consolidação de uma perspectiva, de uma ótica da educação integral requer professores e demais educadores com uma formação abrangente a fim de compreender a complexidade do desenvolvimento humano, a valorização das diversidades de experiências, saberes, vivências e trajetórias carregadas pelos estudantes e atuar de forma articulada com diferentes atores sociais e instituições presentes na comunidade. Nesse sentido, o papel desempenhado pelo educador ultrapassa a transmissão de conhecimentos sistematizados, passando a envolver a mediação de processos de aprendizagem que valorize a participação ativa dos estudantes, a interdisciplinaridade, essencial para aprendizagem colaborativa e o diálogo entre os conhecimentos escolares e as experiências construídas em diferentes contextos educativos. Tal postura favorece a construção e inovação de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e significativas, capazes de responder as demandas de uma formação humana integral e de favorecer a articulação entre os diversos responsáveis pelo processo educativo. Conjuntamente, os avanços observados nas últimas décadas apontam para perspectivas promissoras no que tange no fortalecimento de uma concepção mais ampla e integrada de educação. A expansão de políticas públicas voltadas à educação integral, o fortalecimento de parcerias entre instituições escolares e organização da sociedade civil, bem como o crescente reconhecimento da importância do desenvolvimento das competências sociemocionais, a partir desse aprofundamento e fornecimento de melhores condições é um movimento em direção a construção de modelos educativos mais inclusivos, participativos e colaborativos. Esse cenário vai em direção a uma compreensão cada vez mais consistente no qual a formação dos indivíduos está ligada a uma articulação entre diferentes espaços, tempos e agentes educativos. Esse cenário revela um entendimento mais consistente de que a formação dos indivíduos depende da articulação entre diferentes espaços, tempos e agentes educativos. Dessa forma, compreender a educação formal e a não formal como processos de aprendizagem complementares e interdependentes representa um passo fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes com as demandas e os desafios da sociedade contemporânea. A articulação entre os diferentes cenários, ambientes e contextos de aprendizagem ampliam as oportunidades de desenvolvimento cognitivo, social, emocional, cultural e ético de crianças e jovens, favorecendo experiências educativas mais

contextualizadas, significativas e inclusivas. Nesse sentido, a formação humana deixa de estar restrita aos limites da escola e passa a ser compreendida como um processo contínuo, coletivo e compartilhado, fortalecendo uma concepção de educação comprometida com o desenvolvimento integral, a equidade social e a formação de sujeitos críticos e capazes de atuar de maneira consciente na transformação de realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo e análise da referência bibliográfica permitiu compreender que a educação formal e a educação não formal desempenham papéis distintos, contudo são complementares, no desenvolvimento integral de crianças e jovens, enquanto a educação formal se destaca pela estruturação e sistematização rígida do conhecimento científico, pela organização curricular e pela promoção do desenvolvimento cognitivo e acadêmico, a educação não formal amplia as possibilidades de aprendizagem ao valorizar experiências vivenciadas em diferentes contextos sociais, culturais e comunitários, favorecendo o desenvolvimento de competências sociais, emocionais, éticas e cidadãs. Dito isso, o ponto central desta pesquisa, foi respondido ao evidenciar que ambas as modalidades educativas promovem de maneira articulada para a formação integral dos indivíduos. As referências teóricas selecionadas e posteriormente analisadas revelaram que o desenvolvimento humano não pode ser compreendido a partir de uma única dimensão ou de um único espaço de formação educativo. As contribuições dos seguintes teóricos: Libâneo (2013), Piaget (1972), Vygotsky (1998), Freire (1996), Gohn (2003), Gadotti (2001), Gardner (1993) e Bronfenbrenner (2001) destacam que a aprendizagem ocorre através da interação entre diferentes sujeitos, instituições e contextos, reforçando a necessidade de reconhecer a educação como um processo contínuo, dinâmico e compartilhado. Nessa perspectiva, a articulação entre escola, família, comunidade e demais espaços educativos mostra-se essencial para promover experiências de aprendizagem capazes de contemplar múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil e juvenil. Além de selecionar e sintetizar os principais teóricos achados da literatura, este estudo contribui de forma efetiva para reforçar a importância da integração entre educação formal e não formal como estratégia para construção de práticas educativas mais inclusivas, participativas e voltadas à formação integral. A realidade de vários indivíduos é marcada por rápidas transformações sociais, tecnológica e culturais, torna-se cada vez mais necessário superar concepções fragmentadas de educação e reconhecer que diferentes espaços educativos

possuem um grande potencial para contribuir com a aprendizagem, a cidadania e o desenvolvimento humano. Tal compreensão pode subsidiar educadores, gestores e formuladores de políticas públicas na elaboração de ações que fortaleçam a cooperação entre instituições escolares e iniciativas implementadas na comunidade. Em vista das considerações apresentadas, é de suma importância que educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas reconheçam que a educação não formal como um componente essencial do processo educativo e como uma dimensão complementar à educação formal na promoção do desenvolvimento integral. A valorização de práticas pedagógicas integradas, capazes de fortalecer o elo entre escola, família, comunidade e demais espaços educativos, constitui um elemento estratégico para a construção de uma educação mais inclusiva e socialmente comprometido. Ao destacar a cooperação entre diferentes atores e contextos de aprendizagem, essa perspectiva amplia as oportunidades de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético, contribuindo para a formação plena dos indivíduos e para a consolidação de uma sociedade mais participativa, equitativa e comprometida com a garantia do direito à educação. A partir dos estudos analisados, conclui-se que promover uma educação comprometida com o desenvolvimento integral exige reconhecer que ensinar e aprender são processos que ultrapassam os limites da escola. A formação de crianças e jovens torna-se mais significativa quando diferentes espaços educativos dialogam entre si, compartilhando responsabilidades, saberes e experiências. Contudo, mais que defender a coexistência e parceria entre educação formal e não formal, esta pesquisa reafirma a necessidade de compreendê-la como dimensões indissociáveis de um mesmo projeto educativo, orientado pela construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com a formação e desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEWEY, John. *Experience and education*. New York: Macmillan, 1938.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

GHOSN, Irina; AMIN, Rania. **Education beyond the classroom: non-formal education and youth development**. *Journal of Education and Practice*, v. 9, n. 12, p. 45-53, 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1972.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.